

O ESTUDO DA EXPRESSÃO VERBAL NA ESCRITA DE ESTUDANTES FEIRENSES

Laila Kelly de Almeida Jesus¹; Josane Moreira Oliveira²

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kely.alemeida@yahoo.com.br
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josanemoreira@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito Linguístico; Futuro Verbal; Perífrase.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como propósito, a partir de dados empíricos, mostrar que a língua não muda com o tempo, pois as línguas não são entidades vivas com vontade e ação, mas que os falantes é que mudam a língua o tempo todo. A pesquisa que se desenvolve tem como propósito analisar a ocorrência da expressão do futuro verbal a qual tem sofrido variação ao longo do tempo, sendo o futuro perifrástico uma das variações que tem ganhado espaço e adentrado tanto na fala dos alunos quanto na escrita dos mesmos. A perífrase é utilizada como uma maneira de se reportar ao futuro já que o futuro simples é menos utilizado oralmente e é retomado apenas na escrita afim de se aproximar ao máximo da formalidade.

Já se sabe que o gerundismo invade cada vez mais a fala, mas pouco se sabe sobre sua implementação na escrita "padrão". Os sociolinguistas já documentam essa variação, mas as gramáticas normativas não se referem a isso, fazendo menção apenas ao futuro simples e ao gerúndio, sem apresentar este último em perífrases com valor de futuro.

Apesar de toda variação, o futuro simples é ainda o mais utilizado na escrita, sendo que este é trabalhado na sala de aula e tomado como único e verdadeiro pelas gramáticas tradicionais e pelos livros didáticos, enquanto que as escolas deveriam trabalhar com a variação linguística, mostrando as diversas formas de se reportar a uma ação do futuro, ressaltando que não há uma única maneira correta, mas que todas são adequadas desde que estejam contextualizadas. No entanto a única forma que a gramática tradicional reconhece é o futuro simples.

METODOLOGIA

A pesquisa é empírica e os dados foram coletados em redações escolares de ensino fundamental, médio e superior aplicadas em instituições de ensino públicas e privadas. Os dados foram analisados de acordo com a metodologia da sociolinguística quantitativa laboviana (LABOV, 1972), a qual tem por objetivo buscar regularidades na variação e na mudança linguística. Na análise dos dados foram controlados 18 grupos de fatores no ensino médio e 19 no ensino superior, com o acréscimo da variável 'idade' (quadro 1). A pesquisa teve como objetivo mostrar que a variação linguística não deve ser vista com preconceito e que ela é necessária para o processo de comunicação.

A pesquisa é empírica e os dados foram coletados em redações escolares de ensino fundamental, médio e superior, aplicadas em instituições de ensino públicas e privadas. Após a recolha das redações, os dados foram levantados e codificados de acordo com a metodologia da sociolinguística quantitativa laboviana (LABOV, 1972), a qual tem por objetivo buscar regularidades na variação e na mudança linguística.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Para a análise, foram retirados os dados do presente e do gerundismo, que registraram pouquíssimas ocorrências (1 dado de presente e 4 de gerundismo), os quais merecem uma análise mais detalhada, sendo que serão ressaltados dados do futuro perifrástico e do futuro simples. No nível superior, o programa GoldVarb selecionou dois grupos: o primeiro correspondente à natureza semântica do verbo e o segundo à extensão fonológica do verbo, enquanto que no ensino médio foram selecionados seis grupos: o primeiro corresponde à extensão fonológica do verbo, o segundo à escolaridade, o terceiro à pessoa verbal, o quarto à indicação de tempo fora do verbo, o quinto ao paralelismo sintático-discursivo e o sexto ao estatuto sintático do verbo.

Com o objetivo de analisar a expressão do futuro verbal na escrita de alunos do nível superior, 226 dados foram analisados passando por três rodadas do programa GoldVarb

No total dos dados predominou o futuro simples do indicativo, com 158 dados, seguido do futuro perifrástico, com 63 dados. Na 2ª rodada houve a retirada dos dados do presente e do gerundismo e foram rodados apenas 221 dados. Destes, 63 foram de perífrases, o que corresponde a 29% dos dados e 158 de futuro simples, o que corresponde a 71% dos dados (Tabela 1).

Tabela 1: Redistribuição dos dados

NÍVEL SUPERIOR	
Futuro simples	158 71%
Futuro perifrástico	63 29%
Total de dados	221

Na 3ª rodada foi feita a junção de alguns fatores assim como a retirada de outros, o que permitiu confirmar com objetividade que o futuro simples prevalece na escrita dos universitários e este fenômeno é adquirido no processo de escolarização, no entanto a perífrase verbal já atinge 29% dos dados.

Da mesma forma que os dados do nível superior, os do ensino médio passaram por três rodadas do programa GoldVarb, no qual foi analisado 771 dados de acordo com variáveis linguísticas e variações sociais e destes, dez dados correspondem ao uso do gerundismo em três de suas formas: vou estar + gerúndio, estarei + gerúndio, irei estar + gerúndio, vale ressaltar que estes dados assim como os do presente do indicativo foram retirados da amostra.

Com a retirada dos dados do presente do indicativo e do gerundismo, na segunda e terceira etapa apenas 722 dados foram rodados e destes o uso da perífrase sobressai o futuro simples, merecendo assim o futuro perifrástico um destaque maior sobre sua expansão que invade casa vez mais a escrita atingindo um percentual de 58%, o equivalente a 416 dados. (Tabela 2)

Tabela 2: Redistribuição dos dados

ENSINO MÉDIO	
Futuro simples	306 42%
Futuro perifrástico	416 58%
Total de dados	722

Diante dos dados expostos do nível superior e do ensino médio (Tabela 3), é possível afirmar que no ensino médio apesar dos alunos estarem se preparando para prestar vestibular, o uso da perífrase é bem marcante, enquanto que no nível superior essa variação tem conquistado espaço, mas o futuro simples ainda tem se mantido.

Tabela 3: Uso da perífrase e do futuro simples

	NÍVEL SUPERIOR	ENSINO MÉDIO
Futuro perifrástico	63 29%	416 58%
Futuro simples	158 71%	306 42%
Total de dados	221	722

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os dados analisados foi possível constatar que a variação lingüística tem ganhado espaço tanto na oralidade quanto na escrita, sendo-a bem perceptível, e que apesar do uso do gerundismo ainda ser baixo, o futuro perifrástico, tem adentrado tanto na oralidade como na escrita. Nos registros dos alunos do ensino médio esta é uma variável que tem ganhado espaço na escrita destes e que vem conquistando lugar na escrita de alunos do nível superior apesar do futuro simples ainda ser predominante.

Com a análise dos dados pode-se afirmar que ainda há preconceito contra o gerundismo, sendo esta variação inovadora e que tem muito espaço ainda para conquistar. Por enquanto seu uso sobressai na oralidade como forma de retomar a formalidade do discurso já que o futuro simples só está sendo utilizado na escrita, o que não é universal, pois a perífrase tem sido usada para dar ideia de futuridade nos materiais escritos e tem demarcado espaço tanto na oralidade

quanto na escrita, e o presente com valor de futuro é usado em contextos bem específicos e parece manter-se à margem da concorrência entre a forma simples e a perifrástica, sendo que utilizar as variações do futuro verbal não é nenhum crime contra a língua portuguesa desde que seu uso esteja adequado com o contexto discursivo.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- CARVALHO, José Augusto. De olho no gerundismo. **Revista Língua Portuguesa**, ano 4, n.50, dez. 2009.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 8ª ed. São Paulo: Nacional, 1967.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LexiKon, 2008.
- FARACO, Carlos & MOURA, Francisco. **Gramática**. 19ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- GUY, Gregory e ZILLES, Ana Maria. **Sociolinguística quantitativa**. São Paulo: Parábola, 2007.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2000.
- OLIVEIRA, Josane Moreira de. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006 (tese de Doutorado).
- OLIVEIRA, J. M.; OLINDA, Sílvia M. de. **A trajetória do futuro perifrástico na língua portuguesa: séculos XVIII, XIX e XX**. **Revista da ABRALIN**, n. 2, Belo Horizonte, 2008, p.93-117
- PAIVA, Maria da Conceição e DUARTE, Maria Eugênia (Orgs.). **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.
- PEREIRA JR., Luiz Costa Pereira. O bom gerúndio. **Revista Língua Portuguesa**, ano 3, n.45, jul. 2009.
- PETRY, André. Acusando, culpando e errando. **Revista Veja**, ed. 2032, 31 de outubro de 2007.
- SANTOS, Patrícia Tavares de Almeida. **Gerundismo, preconceito e a expansão da mudança**. Brasília: UNB, 2008 (Dissertação de mestrado).
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1997.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.